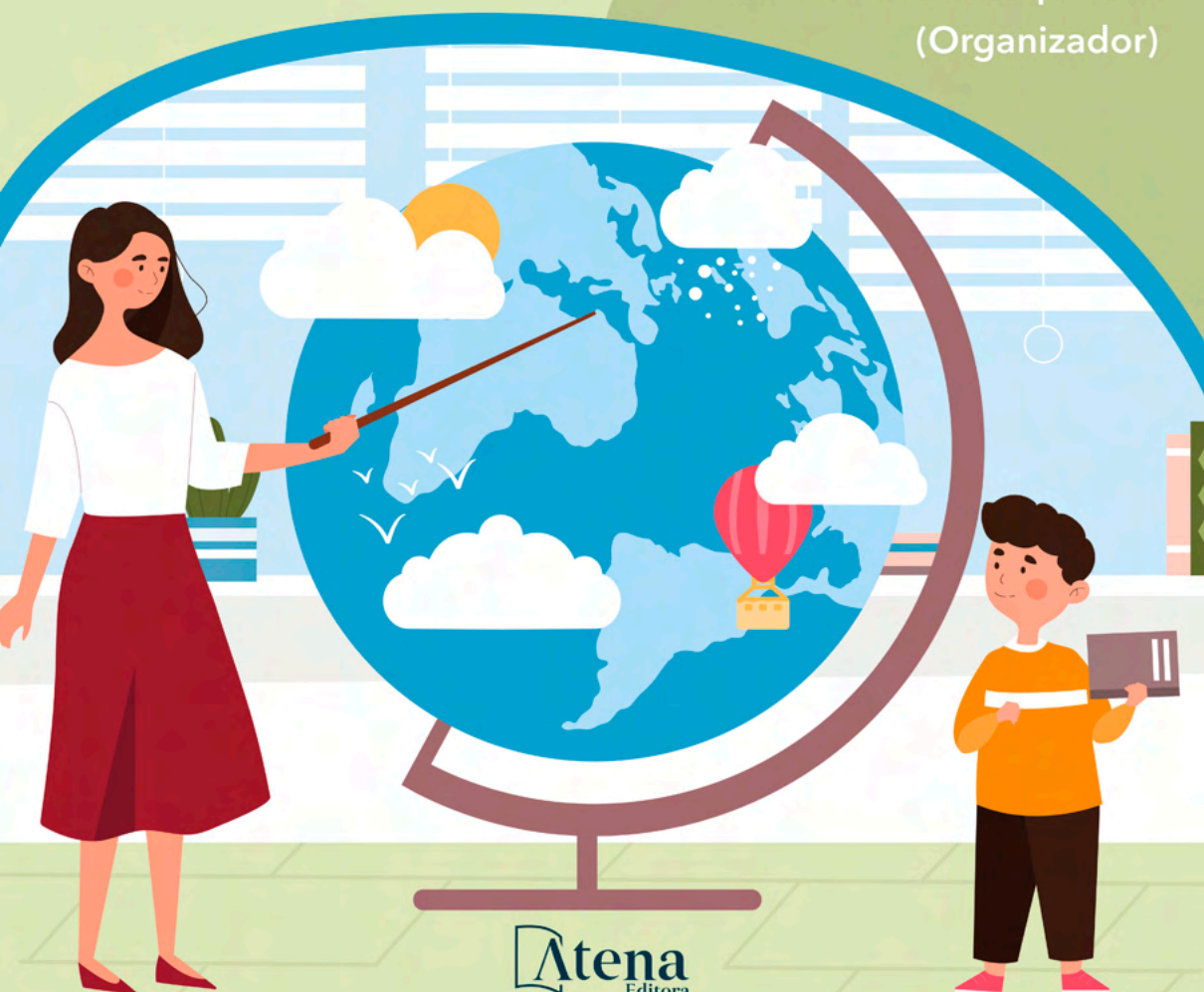


# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

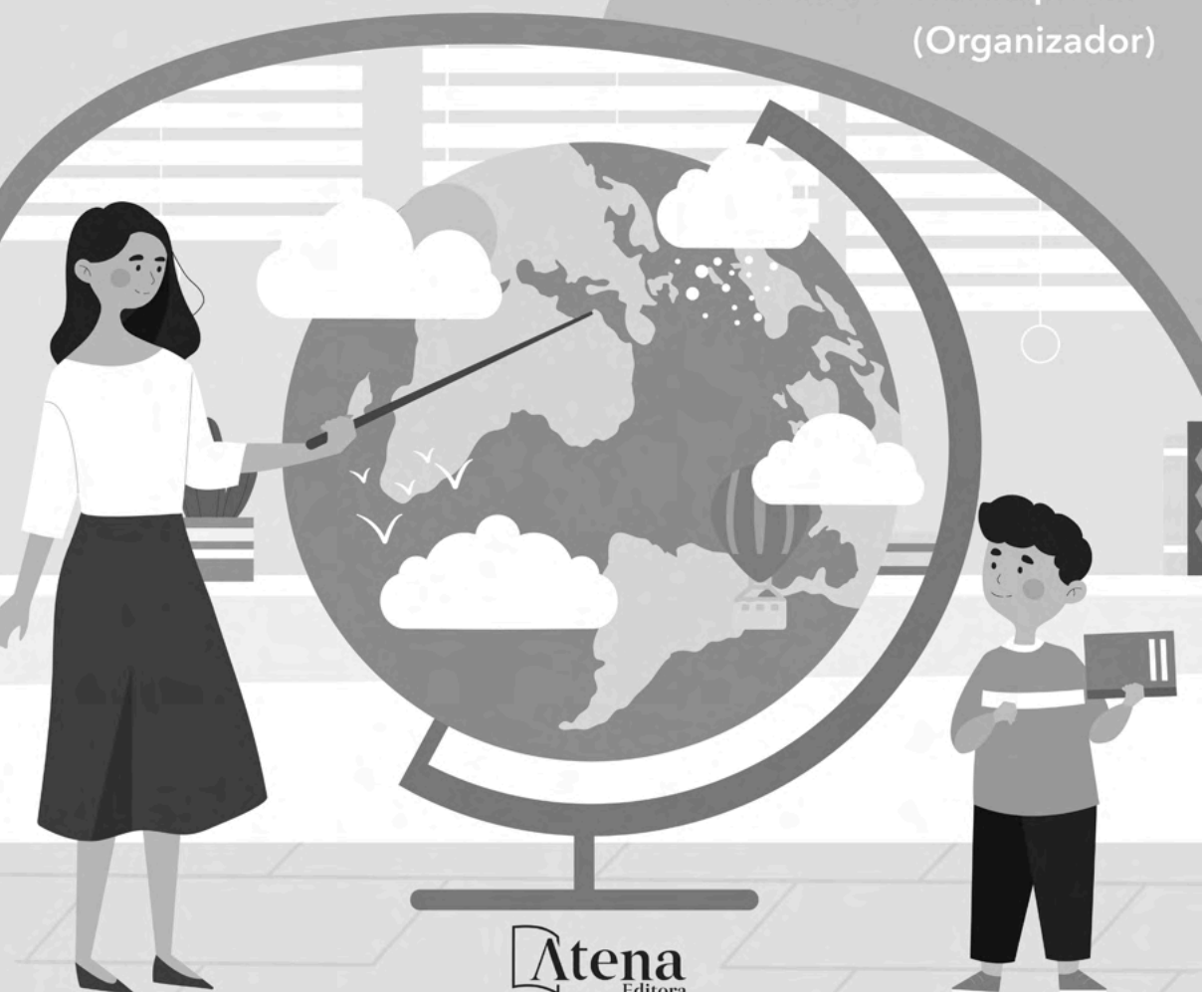
Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas /  
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa  
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-912-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.124220703>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Basquerote, Adilson  
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra: “**Geografia e ensino: Dimensões teóricas e práticas**”, apresenta estudos que interconectam a pesquisa, o ensino. Nela, distintos aspectos dos processos teóricos, práticos e pedagógicos da ciência geográfica são apresentados, de modo a compor em parte, um panorama dos caminhos trilhados pelos estudos geográficos e das possíveis nuances que podem ser investigados, sob a luz do entendimento das sociedades e dos espaços por elas habitados.

Partindo desse entendimento, o livro composto por doze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma de Coimbra, Portugal. Apresenta pesquisas do cenário educativo, ou de pesquisa, que interrelacionam ações humanas sobre o espaço, destacando a centralidade das relações de poder na constituição social. Entre os temas abordados, predominam estudos sobre inclusão, educação especial, currículo, cartografia, educação ambiental, uso pedagógico de jogos, alimentação, mobilidade, fontes de energia, entre outros.








Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote




## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A GEOGRAFIA POÉTICA E O ENSINO PAN – AMAZÔNICO DE FRONTEIRA Francisco Marqueline Santana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207031">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207031</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
APRENDER BRINCANDO: O AMAZONAS E A AMAZÔNIA EM JOGOS Marcela Vieira Pereira Mafra  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207032">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207032</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ALUNOS ESPECIAIS Luciene Soares de Oliveira Pena Monique Cardoso de Almeida José Henrique Rodrigues Stacciarini  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207033">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207033</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
SUJEITOS, TRAJETÓRIAS E LUGARES: INCLUSÃO E ARTE ATRAVÉS DA CAPOEIRA Jackson Luis Capote Clayton Luiz da Silva  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207034">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207034</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
REPENSANDO O CURRÍCULO: UMA PROPOSTA DE GEOGRAFIA ESCOLAR PARA INDÍGENAS DA ETNIA ATIKUM EM ANGICAL – BAHIA Édila Bianca Monfardini Borges Valney Dias Rigonato  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207035">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207035</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
A CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL DOS ESTUDANTES AO FINAL DO FUNDAMENTAL BRASILEIRO Ronaldo Goulart Duarte  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207036">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207036</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>85</b>
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A POÉTICA ONTOLÓGICA DO BEM VIVER Francisco Marqueline Santana  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207037">https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>91</b>
EXPERIÊNCIAS IMIGRATÓRIAS EM PEQUENOS ESPAÇOS INSULARES. OS CASOS	

DAS ILHAS GRACIOSA (AÇORES) E EL HIERRO (CANÁRIAS)

Paulo Espínola

Fernanda Cravidão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207038>

**CAPÍTULO 9..... 100**

**ENERGIA GEOTÉRMICA E BOMBA DE CALOR: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL A PARTIR DE OUTRAS FONTES DE ENERGIA**

Margareth Santoro Baptista de Oliveira

Thiago Santoro Baptista Tirelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207039>

**CAPÍTULO 10..... 109**


**A BR 158 E AS TRANSFORMAÇÕES DO CERRADO NO VALE DO ARAGUAIA MATO-GROSSENSE**

Elizeu Demambro

Pedro Araújo Pietrafesa

Gabriela Vivian Gómes Rojas

Elisangela Kipper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070310>

**CAPÍTULO 11..... 125**

**RÓTULOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO À LUZ DA “GEOGRAFIA MÉDICA” (2012-2020)**

Luciene Soares de Oliveira Pena

José Henrique Rodrigues Stacciarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070311>


**CAPÍTULO 12..... 130**

**O LUGAR DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO (2017-2018)**

Ana Caroline Pereira dos Santos

Tatiana do Carmo de Almeida

Fátima Maria de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070312>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 140**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 141**

## EXPERIÊNCIAS IMIGRATÓRIAS EM PEQUENOS ESPAÇOS INSULARES. OS CASOS DAS ILHAS GRACIOSA (AÇORES) E EL HIERRO (CANÁRIAS)

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 03/12/2021

**Paulo Espínola**

CEGOT/Universidade de Coimbra  
Coimbra

<https://www.cienciavita.pt/portal/C811-B4ED-1C7D>

**Fernanda Cravidão**

CEGOT/Universidade de Coimbra  
Coimbra

<https://www.cienciavita.pt/portal/E112-FAA7-CC86>

Uma primeira versão do texto foi apresentada no XVI Colóquio Ibérico, Lisboa, 2018.

**RESUMO:** No contexto de uma migração atual cada vez mais globalizada, também os territórios mais remotos têm sofrido alterações. Se bem que um número considerável continua a registar volumes de emigração assinaláveis, outras regiões assistem ao acréscimo do número de imigrantes. É o caso das pequenas unidades insulares atlânticas Graciosa e El Hierro – ilhas tradicionalmente associadas a territórios de emigração, mas que apresentam nos últimos trinta anos um acréscimo do contingente imigrante. O presente texto procura desmitificar este tipo de fenómeno migratório recente nestes espaços insulares tão limitados e, raramente, conhecidos. O principal objetivo

passa por determinar os principais impactos que a chegada de imigrantes produz nas ilhas, e mais concretamente nas sociedades insulares. As questões nucleares que norteiam este estudo estão relacionadas com o tipo de atratividade que exercem nos imigrantes e com o seu nível de aceitação por parte das populações locais. Com o auxílio de fontes estatísticas oficiais de ambos os países ibéricos e recorrendo aos dois inquéritos aplicados no âmbito da nossa dissertação de doutoramento em 2014, um à população local (86 na Graciosa e 53 em El Hierro) e outro aos imigrantes estrangeiros (40 na Graciosa e 62 em El Hierro), procuraremos apresentar conclusões elucidativas sobre o modo de vida dos imigrantes nas pequenas ilhas dos Açores e das Canárias.

**PALAVRAS-CHAVE:** imigração; ilhas; integração; desenvolvimento.

### IMMIGRATION EXPERIENCES IN SMALL ISLAND SPACES. THE CASES OF THE GRACIOSA (AZORES) AND EL HIERRO (CANARY)

**ABSTRACT:** In the context of current migration increasingly globalized, the more remote territories also have changed. Although a considerable number still register substantial emigration volumes, other regions attend the increase in the number of immigrants. There is the case of small units like Graciosa and El Hierro - traditionally associated with the territories of emigration, but which present in the last 30 years an increase in the immigrant quota. The present text seeks to demystify this kind of recent migration in these island spaces so limited and

rarely known. The main objective goes through to determine the major impact that the arrival of immigrants produces on the Islands, and more specifically insular societies. Nuclear issues guiding this study are related to the type of appeal engaged in immigrants and with your level of acceptance on the part of local populations. With the aid of official statistical sources from both countries and using two surveys applied within the framework of our PhD research in 2014, one to local population (86 in Graciosa and 53 in El Hierro) and other to the foreign immigrants (40 in Graciosa and 62 in El Hierro), we be able to present conclusions about the way of life of immigrants in the small islands of the Azores and the Canary Islands.

**KEYWORDS:** Immigration; Islands; integration; development.

## 1 | NOTA INTRODUTÓRIA

“A migração é a chave do nosso tempo (Russel King *et. al.*, 2010)”. Embora esta afirmação possa ser considerada algo exagerada, as migrações internacionais estão de facto na ordem do dia, surgindo frequentemente como notícia de abertura nos principais meios de comunicação social europeus. Não obstante, a maioria da informação atual está relacionada com o tipo de migração irregular que atravessa o mar Mediterrâneo em direção à Europa. Nesta enorme complexidade migratória europeia algumas ilhas italianas e gregas constituem o primeiro alvo deste tipo de pressão migratória atual, em resultado da sua localização mais acessível a partir de outros continentes. A este respeito Baldacchino (2010) “afirma que a atitude dos locais insulares é seguramente muito mais intolerante, ou até mesmo hostil, face aos imigrantes irregulares.”

Neste contexto, os dois países ibéricos, pese embora situados no extremo sudoeste da Europa, estão perante uma realidade diferente: o fluxo irregular de imigrantes tem sido em menor escala; as forças políticas anti-imigração não têm consigo formar uma base sólida; e os vários governos que se sucedem, ora de esquerda ora de direita, não têm revelado uma atitude abertamente desfavorável aos diversos tipos de imigração (nomeadamente de refugiados).

O presente texto procura efetuar uma análise comparativa do fenómeno imigratório recente em duas ilhas ibéricas localizadas no oceano atlântico, uma no arquipélago dos Açores e outra na região autónoma das Canárias: Graciosa e El Hierro, respetivamente. Ambas são ilhas periféricas inclusive a nível regional e bastante distantes das massas continentais. Por conseguinte, estão pouco acessíveis às rotas migratórias ilegais, pese embora em 2006 El Hierro também tenha recebido imigrantes irregulares, durante a enorme onda de migração clandestina que afetou o seu arquipélago. A Graciosa apresenta somente 61 km<sup>2</sup>, sendo a segunda ilha dos Açores mais pequena e El Hierro, com os seus 269 km<sup>2</sup>, é normalmente considerada a ilha menor área das Canárias<sup>1</sup>. O interesse em compará-las tem a ver com o facto de apresentarem pontos em comum: uma pequena dimensão espacial e demográfica induz naturalmente à constituição de pequenos mercados locais

<sup>1</sup> Não obstante, existe uma outra unidade insular mais pequena habitada – La Graciosa – que não possui autonomia administrativa.

que dificultam o desenvolvimento do sector empresarial, exigindo uma maior dependência dos poderes públicos. São, portanto, ilhas regressivas com populações envelhecidas, mas que registaram recentemente um interessante afluxo de imigrantes internacionais.

## 2 | A DINÂMICA DEMOGRÁFICA RECENTE

Ao nível da evolução demográfica entre 1950 e 2021 é possível identificar grandes discrepâncias entre as duas ilhas em análise (Figura 1), com tendências antagónicas a partir de 1981.

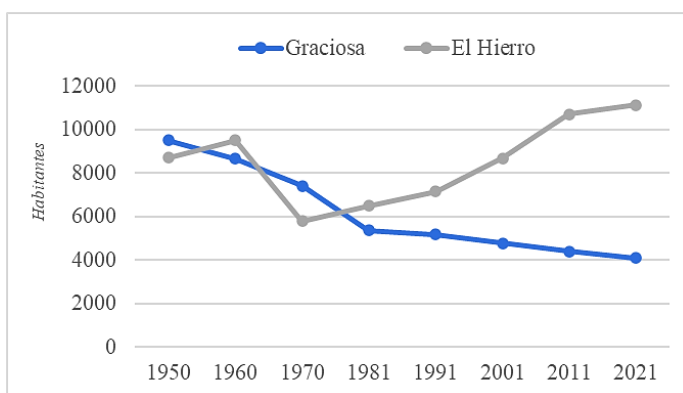


Figura 1. Evolução da População nas ilhas de El Hierro (Canárias) e Graciosa (Açores), entre 1950 e 2011.

Fonte: INE de Portugal e INE de Espanha – Censos da População, de 1950 a 2021<sup>2</sup>.

A Graciosa, outrora mais povoada que El Hierro, apresentou uma quebra de população contínua ao longo de todo o período considerado, sendo particularmente abrupta nos primeiros trinta anos, para posteriormente baixar a um ritmo mais ligeiro. Com 4095 habitantes no censo de 2021, surge atualmente com menos de metade da população recenseada em 1950. Se até 1981 o decréscimo está relacionado exclusivamente com os altos níveis de emigração para a América do Norte, os últimos trinta anos revelam uma descida demográfica relacionada com o crescimento natural cada vez mais negativo. Tal circunstância é resultado da conjugação da redução da taxa de natalidade com a subida da taxa de mortalidade geral, em resultado do processo de envelhecimento populacional, o segundo maior do arquipélago açoriano.

El Hierro, surge com uma evolução da população irregular até 1981, alternado entre subidas e descidas, registando em seguida um forte aumento populacional até 2021, que verifica o seu máximo demográfico – 11147 habitantes. A grande quebra populacional durante a década de (19)60 está relacionada com um intenso fluxo emigratório em direção

<sup>2</sup> Nos valores da população total apresentados para o ano 2021 foram utilizados os resultados preliminares dos Censos da População de Portugal 2021 e das *Cifras Oficiales de Población* de Canárias.

à Venezuela, enquanto os aumentos de população seguintes estão ligados a um saldo migratório cada vez mais positivo, uma vez que desde a década de (19)80 a ilha apresenta saldos fisiológicos negativos. Não se perspetivam alterações significativas a este nível, tendo em conta que El Hierro também possui o valor canário mais elevado de índice de envelhecimento.

### 3 I BREVE CARACTERIZAÇÃO DOS IMIGRANTES DE EL HIERRO E GRACIOSA

Apresentando-se ambas as ilhas com saldos naturais negativos desde a década de 19(80), o crescimento migratório assume-se atualmente como o principal responsável pelo acréscimo demográfico em El Hierro e como o fator principal para atenuar a descida de população no caso da ilha Graciosa. A Figura 2 revela uma enorme desigualdade ao nível do valor e do ritmo evolutivo da percentagem de imigrantes estrangeiros na população local das duas ilhas.

El Hierro sempre se apresentou com maior percentagem de população natural de outros países e essa diferença para a ilha Graciosa aumentou ao longo dos anos, pese embora o valor graciosense também tenha subido. Por conseguinte, em 2011 cerca de  $\frac{1}{4}$  dos habitantes da ilha canária eram imigrantes (2505), enquanto que somente 3,2% dos residentes na Graciosa tinham nascido no estrangeiro, correspondendo apenas a 140 imigrantes.

O contingente imigratório de El Hierro é, sobretudo, proveniente da América Latina, que formam cerca de 68% do total, pelo que os europeus não ultrapassam os 28%. Ao nível dos países os imigrantes venezuelanos constituem quase metade do total (47%), verifica-se assim uma enorme concentração neste país sul-americano, uma vez que para além dos alemães (18,2%), nenhuma outra comunidade imigrante supera os 5%.

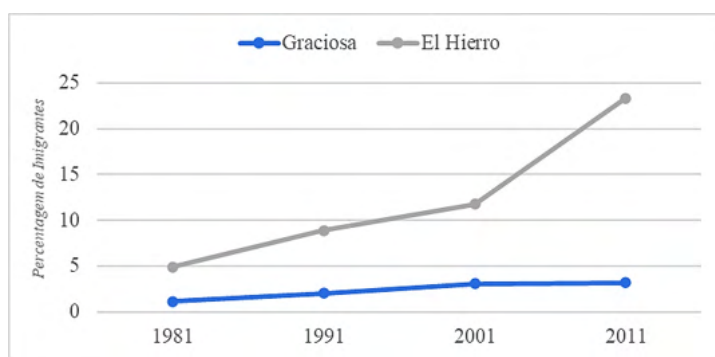


Figura 2. Evolução da percentagem de imigrantes na população residente das ilhas de El Hierro e Graciosa, entre 1981 e 2011.

Fonte: INE de Portugal e INE de Espanha – Censos da População, de 1950 a 20113.

3 Ainda não estão disponíveis dados para o ano 2021. No entanto, perspetiva-se que houve um aumento em ambas

Na Graciosa existe um maior equilíbrio entre as principais regiões de origem dos seus imigrantes, embora com vantagem para os norte-americanos (37%), seguido dos latino-americanos (25%) e europeus (20%). Considerando os países de naturalidade, os Estados Unidos da América estão mais representados, com cerca de 28%; os brasileiros surgem em segundo lugar, com 21%; e os alemães constituem 11% do stock imigrante graciosense.

De um modo geral, as duas ilhas apresentam maioritariamente imigrantes do continente americano, que constituem sempre mais de 60% do total global. Este facto não será alheio a um significativo movimento de retorno de antigas comunidades emigradas, ou seja, uma parte considerável são filhos e/ou cônjuges de ex-emigrantes insulares. Destacamos o facto dos filhos de ex-emigrantes que apresentam os dois progenitores nacionais do país de residência não estão representados na amostra à população imigrante estrangeira, mas os cônjuges e os imigrantes com só um ascendente espanhol ou português sim.

Com efeito, questionados sobre a principal razão para instalarem residência em El Hierro, cerca de 25% apontou razões de ordem ambiental (procura por lugares mais tranquilos e um tipo de clima mais ameno). Este motivo foi selecionado sobretudo pelos europeus. Causas económico-laborais constituem 20%, correspondente a trabalhadores vindos de países com salários mais baixos. Destaque ainda para a reunificação familiar (15%) e porque a ilha oferece um nível de segurança mais elevado (13%). Estes últimos são principalmente imigrantes provenientes das grandes cidades da América do Sul, como por exemplo Caracas, onde os níveis de criminalidade são extremamente elevados. Na ilha açoriana as principais razões não se alteram, mas aumentam de importância, uma vez que as condições relacionadas de ambiente natural são referidas por 34% dos entrevistados e os imigrantes económicos perfazem um total de 30%, enquanto os motivos por reunificação familiar e de segurança são apontados em ambos os casos por 12,9% da amostra.

Em relação à situação perante a profissão, a ilha espanhola tem cerca de 25% de trabalhadores por conta própria, mais elevada que na Graciosa (15%). Contudo, ambas possuem mais imigrantes empregados por conta de outrem, ocupando nas duas ilhas mais de 35% da amostra. A maioria dos empregados são de origem latino-americana e africana. Em El Hierro a maior porção dos trabalhadores por conta própria provém da Europa, enquanto na Graciosa nenhum imigrante deste continente possui negócio próprio, encontrando-se 62% destes em situação de reforma. Aliás, o subconjunto da amostra açoriana apresenta aproximadamente 28% naquela condição, um valor substancialmente superior ao canário (10%). É de salientar que a população reformada não europeia é residual nas duas ilhas. Estamos, portanto, perante um tipo de imigração de europeus reformados mais (percentualmente) significativo na Graciosa.

---

as ilhas.

## 4 | A SOCIEDADE INSULAR E OS IMIGRANTES

As ilhas pequenas são espaços territorialmente circunscritos, uma vez que estão rodeados por mar por todos os lados, circunstância geográfica que vêm facilitar de certo modo as relações de proximidade entre os seus mais diversos residentes.

Dos imigrantes entrevistados a maior percentagem de atos de discriminação declarada foi superior em cerca de 6% na Graciosa (25%). Este grupo de indagados declaram o racismo/xenofobia como a forma mais comum de discriminação, sendo o acesso ao emprego e os atendimentos em diversos serviços das ilhas as seguintes, mas a larga distância daquela. De referir que são os africanos e os latino-americanos os que mais sentem algum tipo de discriminação nas duas ilhas em análise. Não obstante, apenas se trata de uma minoria, uma vez que tanto os inquiridos de El Hierro como os da Graciosa concordaram amplamente do facto dos locais serem acolhedores, 74% e 70%, respetivamente. Relativamente à questão colocada sobre o sentimento em relação ao tipo de figura social que reflete o seu nível de inserção na comunidade insular, 84% em El Hierro e 73% na Graciosa revelaram sentirem-se equiparados à população natural ou como imigrantes aceites. No entanto, existe uma diferença muito significativa quando comparamos os resultados da equiparação à população natural, pois é quase o dobro na ilha canária, verificando-se o contrário em relação ao sentimento de estrangeiro. Assim, e pese embora 2% dos imigrantes espanhóis admitirem que são imigrantes indesejados, parece ser na ilha de El Hierro que existe maior integração dos residentes nascidos no estrangeiro.

Do ponto de vista da população natural, a amostra revela que a grande maioria da população local interage frequentemente com imigrantes, pese embora, a principal razão apontada pelos herreños ser a vizinhança, enquanto para os graciosenses o motivo mais referido são as relações comerciais. É de destacar o facto de 12,5% dos naturais açorianos terem apontado a falta de interesse em conhecer imigrantes, o que não acontece em El Hierro. Ao nível da origem, o grau de interação mais significativo ocorre com as comunidades onde se verifica uma maior afinidade cultural, nomeadamente as provenientes da América Latina. Não surpreende, assim, que quando questionados sobre o tipo de características que mais influenciam a relação com os residentes naturais do estrangeiro, surge a grande distância a língua como a principal. É de salientar que tanto o fator etnia como a raça assumem maior importância no caso dos graciosenses. Aliás, em termos gerais, as várias particularidades dos imigrantes são mais relevantes na ilha açoriana, o que vem reforçar uma maior vontade de receção por parte da população de El Hierro.

Apesar da classe social ser a característica menos relevante para interagir com os naturais de outros países, nas duas ilhas a maior percentagem em desacordo com a entrada de imigrantes está relacionada com o fluxo proveniente de países pobres, ultrapassando inclusive o tipo de raça. Por conseguinte, parece indiciar uma maior preocupação de ordem



económica.

Não há dúvidas que a grande maioria dos autóctones considera importante para o desenvolvimento insular a vinda de imigrantes, uma vez 76% dos herreños e 85% dos graciosenses referem ter impacto no desenvolvimento da sua ilha, sendo as principais razões de índole económica (Figura 3).

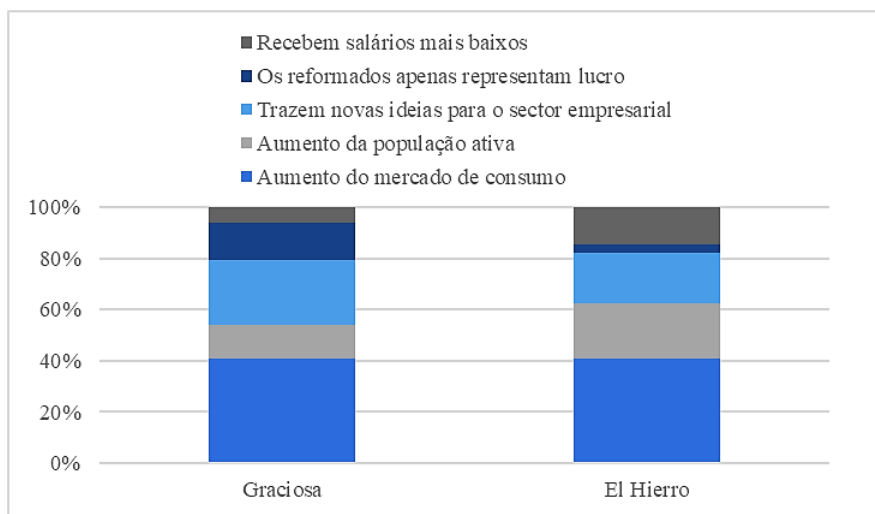


Figura 3. Os principais impactos dos imigrantes no desenvolvimento da ilha de residência, segundo a população local insular.

Fonte: fonte própria;

Para os naturais de ambas as ilhas é o aumento do poder de compra, através do alargamento do mercado de consumo, o principal motivo de reconhecimento da importância relacionada com a chegada de imigrantes, o que naturalmente contribui para a subida do nível de confiança em termos do investimento privado. O aumento absoluto da população ativa, suprimindo com efeito eventuais necessidades de mão de obra, e o facto de entre os imigrantes existir gente com capacidade empreendedora, capaz de trazer novas formas de comércio e serviços, para além de gerar emprego, são razões também relevantes nos dois espaços insulares. A percentagem de insulares que veem benefícios com o pagamento de salários mais baixos aos imigrantes é pouco significativa, mas muito mais pertinente em El Hierro. Por seu lado, o facto das pensões dos imigrantes reformados serem pagas pelo país de origem, nomeadamente no caso dos europeus, e por isso apenas representarem lucro para a ilha, é mais considerável na Graciosa, talvez porque esta ilha apresenta uma percentagem de imigrantes reformados superior. A propósito da migração de reformados da Europa do Norte para a bacia do Mediterrâneo, Russel King *et al.* (2000) salientam que este tipo de imigrantes busca “climas mais quentes e saudáveis que possibilitam a

realização de um maior número de atividades recreativas ao ar livre.” Neste contexto, as ilhas analisadas surgem como territórios válidos para satisfazer este nicho específico da imigração.

Os imigrantes ...	Graciosa	El Hierro
Enriquecem a vida cultural	73,3	81,1
Tomam a ilha um espaço melhor para se viver	50,0	45,3
Conduz à perda da identidade dos locais	18,6	34,0
Faz aumentar a criminalidade local	43,0	20,8

Tabela 1: grau de concordância dos naturais sobre a vinda de imigrantes.

Fonte: fonte própria.

De entre as consequências de ordem sociocultural apresentadas aos insulares indagados, sobressai claramente o facto da grande maioria afirmar que a chegada de imigrantes de outros países contribui para enriquecer a vida cultural (Tabela 1). No entanto, são mais renitentes ao considerar que tornam as suas ilhas um local melhor para viver, dado que apenas metade dos graciosenses concorda com este tipo de afirmação apresentada, sendo ainda inferior no caso dos nativos de El Hierro. No que concerne a impactos negativos, é evidente que na Graciosa a preocupação ao nível da criminalidade é substancialmente maior, mas na ilha canária existe uma maior percentagem de população a rezear a perda de identidade. Não obstante, ambas as preocupações são minoritárias. Para a geógrafa francesa Péron (2004) “as ilhas são sempre locais onde a identidade é criada”, ora, a chegada de imigrantes a pequenas ilhas como a Graciosa e El Hierro poderá contribuir para a recreação de uma identidade insular mais diversa, e, portanto, mais rica.

## 5 | NOTAS FINAIS

Com populações reduzidas e muito envelhecidas, as duas pequenas ilhas atlânticas analisadas registam evoluções demográficas diferentes. A chegada de imigrantes estrangeiros é uma realidade recente nos dois territórios insulares, embora com quantitativos bastante diferenciados. Observa-se de um modo geral que existe recetividade por parte dos naturais insulares, dado que a grande maioria reconhece benefícios económicos e a nível sociocultural com a fixação de população oriunda de outros países. Com baixos níveis de discriminação declarada pelos imigrantes, os resultados demonstram que a grande maioria se encontra satisfeita com o tipo acolhimento encontrado, pese embora haja uma tendência para a integração ter maior sucesso na ilha de El Hierro. Esta circunstância pode ser uma das principais razões que faz com que a percentagem de imigrantes que não pretendem permanecer na ilha seja superior na Graciosa (25%) relativamente a El Hierro (16%). Não

obstante, a grande maioria dos imigrantes vai manter-se na atual ilha de residência e ambas reúnem condições para continuar a atrair imigrantes, particularmente para aqueles que buscam condições ambientais alternativas às grandes áreas metropolitanas.

## REFERÊNCIAS

Baldacchino, G. (2010). **Imigrantes, Turistas e Outros de Fora: ‘venha visitar, mas não permaneça’ - A ameaça de invasão para as sociedades insulares.** Em M. L. Fonseca, *Actas da Conferência Internacional Internacional Aproximando Mundos: Emigração, Imigração e Desenvolvimento em Espaços Insulares* (pp. 63 - 86). Lisboa: FLAD.

King, R., Black, R., Collyer, M., Fielding, A., & Skeldon, R. (2010). **The Atlas of Human Migration. Global Patterns of People on the Move** (Russell King; Richard Black; Michael Collyer; Antony Fielding; Ronald Skeldon ed.). London: Earthscan.

King, R., Warnes, T., & Williams, A. (2000). **Sunset Lives: British Retirement Migration to The Mediterranean**. New York : Berg Publishers .

INE de Espanha – **Recenseamentos Gerais da População**, entre 1950 e 2011

INE de Portugal – **Recenseamentos Gerais da População**, entre 1950 e 2021

ISTAC - **Cifras Oficiales de Población**, 2020

Péron, F. (2004). **The Contemporary Lure of the Island.** *Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie*, 95(3), 326 - 339.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Água 21, 25, 59, 61, 62, 64, 102, 103, 105, 106, 115, 121

Alimento 125, 126

Amazônia 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 110, 112, 114, 118

Análise 3, 15, 16, 36, 38, 40, 73, 76, 77, 78, 80, 92, 93, 96, 111, 118, 123, 125, 126, 127, 129, 135, 136

### C

Capoeira 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Cerrado 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Cidade 14, 34, 41, 42, 44, 64, 65, 75, 81, 84, 112, 122, 123

Conhecimento 2, 3, 4, 7, 11, 13, 14, 16, 21, 23, 28, 30, 32, 39, 45, 46, 48, 52, 56, 58, 61, 62, 63, 67, 70, 74, 87, 88, 107, 111, 122, 127, 128, 135, 136

### D

Deficiência 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40

Desenvolvimento 6, 8, 12, 23, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 50, 53, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 83, 88, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 138, 140

### E

Educação 1, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 82, 83, 86, 89, 100, 107, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Energia 12, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 140

Escola 1, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 85, 86, 88, 89, 118, 135, 139

Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 26, 28, 29, 44, 45, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 129, 136, 137, 139

Estudo 10, 13, 26, 40, 54, 56, 57, 60, 61, 71, 74, 91, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 138

## **F**

Fonte 2, 17, 18, 19, 21, 22, 58, 61, 62, 66, 76, 78, 79, 80, 82, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 120

## **G**

Geografia 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 38, 40, 41, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 108, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 140

## **H**

Humano 1, 27

## **I**

Imigrante 91, 94, 95

Indígena 2, 5, 7, 8, 42, 43, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 118, 132, 133, 134, 138

## **J**

Jogos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25

## **L**

Lugar 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 28, 29, 33, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 77, 81, 85, 86, 90, 95, 109, 130, 132, 136, 137, 139

## **M**

Metodologia 7, 10, 13, 26, 45, 50, 57, 65, 67, 75, 109, 111, 126

Município 17, 18, 19, 20, 23, 24, 38, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 71, 118, 124

## **N**

Natureza 2, 3, 5, 24, 27, 29, 45, 62, 63, 64, 87, 88, 101, 135

Necessidade 11, 12, 14, 16, 20, 30, 31, 32, 49, 52, 53, 57, 61, 69, 75, 82, 102

## **O**

Organização 18, 28, 35, 37, 57, 78, 88, 125, 134, 135

## **P**

Paisagem 8, 90

Participação 4, 14, 23, 24, 28, 30, 55, 56, 64, 68, 77, 103, 110, 134

Pesquisa 1, 7, 8, 10, 13, 16, 41, 44, 45, 46, 55, 56, 57, 67, 74, 79, 82, 83, 85, 88, 109, 111, 112, 113, 122, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 140

Poética 1, 2, 5, 6, 7, 9, 85, 86, 87, 89, 90

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 24, 26, 27, 30, 32, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 60, 67, 68, 72, 87, 88, 114, 115, 125, 140

## **R**

Rodovia 109, 111, 117, 118, 119

## **S**

Sociedade 3, 4, 6, 7, 29, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 96, 100, 102, 107, 117, 118, 128, 132, 133, 134, 135, 136

Sustentável 100, 102, 103, 105, 107, 122, 123

## **T**

Terra 7, 8, 9, 51, 56, 59, 60, 61, 65, 71, 89, 111, 113, 114, 118, 124

Territorial 14, 16, 20, 111, 140

Território 8, 42, 49, 54, 60, 61, 65, 90, 105, 111, 114, 115, 130, 140

Trabalho 2, 12, 13, 30, 38, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 81, 86, 101, 103, 110, 115, 126, 130, 136, 137

## **V**

Viver 2, 3, 6, 7, 8, 9, 57, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 114

# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 